



PEDRO BANDEIRA

Pânico na Escola

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações inter-

personais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

Pânico na escola

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Quando Vic estava por perto, Milton, que passava a semana toda esculpindo seus músculos na academia, encontrava sempre uma maneira de humilhar Edu, que preferia desenhar a jogar futebol e jurava que algum dia se tornaria um grande artista. Acontece que, quando Xerife, Pocalípis e outros presidiários foragidos resolveram tomar a escola e fazer os alunos de reféns, o brutamontes mal podia conter seu ataque de nervos, enquanto o pequeno Edu acabaria por revelar uma coragem invejável.

Muito rapidamente a escola é cercada por um batalhão da polícia, coordenado pelo sanguinário e preconceituoso Major Rosas. Tudo acabaria em tragédia, não fosse a intrepidez de Edu e Vic, alunos do 9º ano, e da atrevida repórter Selene, que ganha a confiança dos criminosos, pressionando a polícia e tomando a frente das negociações. No calado Gasolina, Edu reconhece Maicol, o garoto

que lhe ensinara a rodar pião quando era menino. Quem não sabe que a prisão não é espaço de reabilitação, mas uma escola de brutalidade, um espaço de desumanização?

Em *Pânico na escola*, Pedro Bandeira constrói uma narrativa com elementos realistas, que tocam em alguns pontos delicados da situação sociopolítica do país: a desigualdade social, a precariedade da escola pública, a influência do tráfico na comunidade, a desumanidade do sistema penitenciário, a brutalidade da polícia etc. Ao mesmo tempo que a violência dá o tom dos acontecimentos, o autor tenta apontar para algumas possibilidades de diálogo e alento em meio à brutalidade – a esperança, para ele, encontra-se não propriamente nas instituições, mas sim na atuação dos jovens e da mídia independente.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela policial.

Palavras-chave: violência, drogas, criminalidade, racismo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.

Temas transversais: ética, pluralidade cultural.

Público-alvo: 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Apresente o título do livro: *Pânico na escola*. O que ele sugere a respeito do enredo? A ilustração da capa fornece alguma pista?
2. Em que o pânico se diferencia de um medo comum? Proponha que os alunos procurem a definição no dicionário e converse um pouco a respeito do assunto.
3. Mostre aos alunos o sumário do livro e veja se notam como os títulos dos capítulos soam, quase todos, como falas de personagens – a maior parte delas num tom inflamado, a julgar pelo uso da pontuação. Que personagem poderia ser o autor de cada uma das falas? Um bandido, um policial, uma repórter, um aluno da escola?

4. Chame a atenção para as páginas de 6 e 9, em que vemos a apresentação de cada um dos personagens acompanhada de um pequeno texto. O que é possível deduzir de cada personagem a partir dessa breve apresentação?

5. Leia a seção “Autor e obra” para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Pedro Bandeira.

Durante a leitura

1. Os capítulos do livro se sucedem uns aos outros de modo quase televisivo e/ou cinematográfico: há cortes bruscos e alternância de cenários e núcleos de personagem. Proponha que os alunos procurem reconhecer, a cada início de capítulo, as indicações de lugar e de ponto de vista.

2. O livro trata de questões sociais bastante delicadas, como o racismo, o preconceito de classe, a precariedade do sistema penitenciário brasileiro, a brutalidade da polícia. Peça que atentem para as passagens em que essas questões são abordadas.

3. Uma outra questão colocada pelo autor é o papel determinante da mídia nas relações entre os criminosos e a polícia. Alguma situação do livro os fez pensar em algum episódio recente que tenha ocupado o noticiário televisivo?

4. Proponha aos alunos que atentem para o título dos capítulos e sua relação com aquele momento da narrativa.

5. Chame a atenção para as ilustrações: elas, bem como a fonte escolhida para o título dos capítulos, remetem à iconografia das narrativas em quadrinhos, reforçando a atmosfera de ação e expectativa presente no enredo.

Depois da leitura

1. Debata com os alunos: eles consideram a narrativa de Pedro Bandeira realista? Até que ponto? Por quê? Em que passagens o autor se atém a situações verossímeis, em que momentos o desenrolar dos acontecimentos soa como uma “licença poética”?

2. Um dos temas mais graves colocados pelo livro é a questão do racismo, preponderante na realidade brasileira. Depois de estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e de

reivindicações do movimento negro no país, finalmente se admitiu com todas as letras que o Brasil é sim um país racista e que o racismo encontra-se profundamente arraigado na estrutura social do país que começa a tomar medidas afirmativas para transformar a situação, como a polêmica política das cotas em Universidades Federais. Tais ações levam em conta um dos aspectos mais graves da questão, tratada na narrativa de Pedro Bandeira: o racismo institucional, que permeia órgãos como a mídia, a polícia e o sistema penitenciário – personificado, no livro, na figura perversa do Major Rosas. Discuta com os alunos a respeito do assunto. De que maneira eles percebem a presença do racismo no cotidiano? Traga para eles dados estatísticos e material a respeito do assunto. No *link* <http://www.ghc.com.br/portalarh/> é possível baixar o *Guia de enfrentamento do racismo institucional* preparado por organizações de apoio às minorias.

3. O racismo encontra-se tão entremeadado à estrutura da sociedade brasileira por conta da nossa história fortemente marcada pela escravidão. O Brasil foi o país que mais recebeu escravos vindos da África e foi o último da América Latina a abolir a escravidão. A própria abolição da escravatura, no modo como se deu no país, foi um episódio no mínimo desastroso: a imensa parcela da população constituída pelos antigos escravos viu-se de súbito sem moradia, sem trabalho e com condições absolutamente precárias de sobrevivência. Pode ser interessante assistir com a turma a algumas passagens do filme *Quanto vale ou é por quilo?*, de Sérgio Bianchi (distribuído pela Riofilme), que traça analogias entre o Brasil escravocrata e o Brasil contemporâneo.

4. Ouça com os alunos a canção *A carne*, cantada por Elza Soares e composta por Seu Jorge, Marcelo Yuca e Wilson (letra e vídeo no *link* <http://letras.mus.br/elza-soares/281242/>). Em seguida, discuta com eles a letra, uma denúncia pungente da condição do negro no país.

5. A letra de Seu Jorge comenta como o negro *vai de graça para o presídio*. Proponha que os alunos realizem uma pesquisa a respeito das condições das penitenciárias no Brasil, superlotadas e com condições humanas degradantes. O texto a seguir coloca a questão de maneira bastante contundente: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/>

[index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10363](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10363).

6. Na narrativa de Pedro Bandeira, a atuação ousada da repórter Selene contribui para que a situação seja resolvida de modo menos trágico. De fato, a ação da mídia costuma ser determinante em casos como esse, mas poucas vezes de maneira justa e/ou benéfica. Assista com os alunos ao filme *Ônibus 174*, de José Padilha, que documenta o episódio do sequestro de um ônibus por Sandro Nascimento, sobrevivente da Chacina da Candelária, no Rio de Janeiro. Em seguida, discuta com a turma a respeito do filme: como a cobertura da mídia interfere nos acontecimentos (e muitas vezes os distorce)?

7. O protagonista do livro, Edu, sonha em ser artista, admira os mestres da pintura clássica, as variações de cor, e pensa em pintar grandes quadros quando tiver dinheiro suficiente para comprar tinta a óleo. Ora, se prosseguir no seu interesse pela arte, pode ser que em algum momento Edu se depare com as múltiplas possibilidades de criação da arte contemporânea, que não se limitam ao objetivo de criar belas obras, mas inovam nos formatos e abrem a possibilidade de um discurso crítico. Apresente aos alunos o trabalho do mineiro Paulo Nazareth, um dos artistas brasileiros que vêm sendo mais reconhecidos internacionalmente – em muitos dos seus trabalhos ele aborda a questão do racismo de maneira bem-humorada, ácida e irônica. Estimule-os a notar o efeito de ironia que aparece em jogo na relação entre texto e imagem e nos jogos com erros de ortografia e estrangeirismos no trabalho a seguir: http://1.bp.blogspot.com/_p2dSIEtkB7g/TDPS-L13vkl/AAAAAAAAA2A/9uifQLBeXTk/s1600/bunitu.jpg. Em seguida, leia com eles essa entrevista com o artista, publicada na *Folha de S.Paulo*, em que ele comenta como costuma ser barrado e revisitado em restaurantes chiques e entradas e saídas de vernissages: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/04/1266830-paulo-nazareth-esta-reinventando-a-performance-com-caminhadas.shtml>. Se os alunos tiverem vontade de saber mais sobre o trabalho de Nazareth, estimule-os a visitar suas páginas na internet: <http://artecontemporanealda.blogspot.com/> e <http://cadernosdeafrica.blogspot.com/>.

LEIA MAIS...

► do mesmo autor

Anjo da morte. São Paulo: Moderna.

A droga da obediência. São Paulo: Moderna.

Droga de americana! São Paulo: Moderna.

A droga do amor. São Paulo: Moderna.

► do mesmo assunto

Crianças na escuridão, de Júlio Emílio Braz. São Paulo: Moderna.

Moleques de rua, de Roberto Freire. São Paulo: Moderna.

O diário da rua, de Esmeralda Ortiz. São Paulo: Salamandra.